

O IMPACTO DA PARTICIPAÇÃO FEMININA NO DESEMPENHO FINANCEIRO E SOCIAL DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO NO BRASIL

THE IMPACT OF FEMALE PARTICIPATION ON THE FINANCIAL AND SOCIAL PERFORMANCE OF CREDIT UNIONS IN BRAZIL

Josiele Silva da Silva¹

Vagner Naysinger Machado²

Márcia Helena dos Santos Bento³

Marindia Brachak dos Santos⁴

Daniel Brum Pereira Jorge⁵

Elisa Sonogo Zimmermann⁶

RESUMO

O objetivo deste estudo é identificar os efeitos da participação feminina no desempenho financeiro e social de cooperativas do sistema Sicoob. A base teórica deste estudo é a Teoria do Papel Social, assumindo que homens e mulheres possuem qualidades e comportamentos distintos. Para atingir o objetivo da pesquisa foram coletados dados de 107 cooperativas do sistema Sicoob da região sul e sudeste do Brasil. Para análise desses dados utilizou-se a técnica de regressão linear, através do Método dos Quadrados Ordinários robusto. Os resultados indicam que quanto maior o número de mulheres cooperadas maior o desempenho financeiro das cooperativas. Em relação ao desempenho social os resultados sugerem que quanto mais mulheres associadas maior a participação de mercado das cooperativas e quanto maior o número de mulheres na gestão maior o faturamento por associados das cooperativas. O estudo contribui para a literatura ampliando a discussão sobre a diversidade de gênero nas cooperativas.

Palavras-chave: Cooperativas de crédito; Participação feminina; Desempenho.

ABSTRACT

The objective of this study is to identify the effects of female participation on the financial and social performance of cooperatives in the Sicoob system. The theoretical basis of this study is the Social Role Theory, assuming that men and women have different qualities and behaviors. To achieve the research objective, data were collected from 107 cooperatives in the Sicoob system in the south and southeast of Brazil. To analyze these data, the linear regression technique was used, using the robust Ordinary Squares Method. The results indicate that the greater the number of women members, the greater the financial performance of cooperatives. In relation to social performance, the results suggest that the more women members, the greater the cooperatives' market share and the greater the number of women in management, the greater the cooperatives' revenue per member. The study contributes to the literature by expanding the discussion on gender diversity in cooperatives.

Keywords: Credit unions; Female participation; Performance.

1 INTRODUÇÃO

Em 1844 na Inglaterra, uma única mulher se fez presente na constituição da primeira cooperativa de consumo da história. A Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale era formada por 27 tecelões homens e uma tecelã mulher, onde o interesse comum era o desenvolvimento local como um todo e melhores condições de vida aos

¹ Graduanda no curso de Gestão em cooperativas. Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: Jozi.silva94@gmail.com

² Doutor em Administração. Colégio Politécnico da UFSM. E-mail: vagner.naysinger@ufsm.br

³ Doutora em Administração. Colégio Politécnico da UFSM. E-mail: marciabento@ufsm.br

⁴ Doutora em Administração. Colégio Politécnico da UFSM. E-mail: marindia@ufsm.br

⁵ Graduando no curso de Gestão de Cooperativas. Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: brumdani2712@gmail.com

⁶ Graduanda no curso de Gestão de Cooperativas. Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: elisazimmermann2004@gmail.com

trabalhadores e familiares (Marra, 2016). Desde então, o Cooperativismo é centrado na coletividade, em que um grupo de pessoas produzem muito mais que a soma que produziriam sozinhas (Sales, 2010). Dentre diversos segmentos de atuação, o ramo de crédito do cooperativismo é um dos mais dinâmicos, no sentido que busca a melhor gestão dos recursos financeiros dos cooperados (Bento et al., 2023). Neste sentido, as cooperativas de crédito seriam importante instrumento potencializador do desenvolvimento de vários países (Dias Souza et al., 2023).

Independentemente do ramo de atuação, todas as cooperativas mantêm inalterado o objetivo de contribuir para a construção de um novo mundo: mais diverso, humano e próspero para todos (OCB, 2023). Nesta linha, questões envolvendo a diversidade estão cada vez mais presente na sociedade em geral, especialmente nas cooperativas, que têm propósito auxiliar no desenvolvimento de relações sociais mais justa, mais humana e igualitária (Lopes, 2021). Nas organizações, a diversidade é vista como composta de variações em gênero, etnia, nacionalidade, orientação sexual, habilidades físicas, classe social e idade (Cirolini & Noro, 2008). Neste contexto, a igualdade de gênero consiste em um objetivo ético e moral que buscar superar o passivo histórico e cultural de desigualdades de oportunidades para homens e mulheres (Silva et. al., 2022).

Com relação a diversidade de gênero nas cooperativas, atualmente, no Brasil, a cada dez associados quatro são mulheres, essa relação sobre para seis se analisarmos apenas as cooperativas de crédito (OCB, 2023). Quanto aos cargos de liderança, a porcentagem de mulheres nas diretorias das cooperativas cresceu de 17% em 2020 e 20% em 2021 para 22% em 2022, assim como no cargo de presidente das cooperativas que aumentou de 15% em 2020 e 18% em 2021 para 20% em 2022 (OCB, 2023). Esses dados evidenciam que, a participação de mulheres nos cargos de alta gestão vem crescendo nos últimos anos, contudo, os cargos de liderança das cooperativas continuam sendo ocupados majoritariamente por homens.

Neste contexto, a questão problema deste estudo é qual o efeito da participação feminina no desempenho financeiro e social de Cooperativas do sistema Sicoob nas regiões Sul e Sudeste do Brasil? Para responder a esta questão, o presente estudo tem como objetivo identificar o impacto da atuação do gênero feminino no desempenho financeiro e social de cooperativas do sistema Sicoob nas regiões brasileiras do Sul e Sudeste.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A primeira cooperativa de crédito no Brasil surgiu na cidade gaúcha de Nova Petrópolis, em virtude da necessidade de financiamento de capital para atividades de subsistência de pessoas com baixo poder aquisitivo (Dal Magro et al., 2017). Desde então, as cooperativas de crédito cresceram e tornaram-se importante para a sociedade, no sentido que contribui de forma relevante para o desenvolvimento local sustentável, especialmente no que se refere à poupança e ao financiamento de iniciativas empresariais que trazem benefícios como geração de empregos e distribuição de renda (OCB, 2023). Com isso, o cooperativismo de crédito pode ser considerado um impulsionador da economia por disponibilizar serviços e produtos mais acessíveis que o mercado bancário tradicional (Cordeiro et al., 2018)

De uma maneira geral, cooperativa de crédito é uma instituição financeira autorizada e supervisionada pelo Banco Central do Brasil (BACEN) que oferece os mesmos produtos e serviços que instituições financeiras convencionais, como bancos e fintechs (OCB, 2023). Contudo, o tipo de constituição societário e a destinação dos lucros (sobras) são as principais diferenças entre cooperativas e os bancos tradicionais (Oliveira,

et al., 2014). As cooperativas de crédito não têm fins lucrativos, não há clientes, mas cooperados, que também são proprietários do negócio e detêm poder de decisão e direito à participação nos resultados financeiros (OCB, 2023). Quanto as sobras, quando há, estas são divididas entre os associados ou reinvestidas na própria cooperativa (Oliveira et al., 2014).

De acordo com o Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) referente ao ano de 2022, em número de cooperativas, os sistemas Sicoob, Sicredi e Cresol possuem juntos, aproximadamente, 64% do total de cooperativas de crédito no Brasil. O sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob) surgiu em 1996, quando um grupo de representantes de cooperativas centrais criaram um banco chamado Bancoob, em que os donos eram as próprias cooperativas. Com isso, essas cooperativas deixaram de contratar produtos e serviços de bancos tradicionais, tendo a partir de então, autonomia operacional para desenvolver seus próprios produtos e serviços, conforme os princípios do cooperativismo. Em 2021, o Bancoob passou a se chamar Banco Sicoob.

Em termos de número de cooperativas, de acordo com o Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo referente ao ano de 2022, o Sistema Sicoob é o que possui mais cooperativas no Brasil. Ao todo compõem o sistema Sicoob 343 cooperativas, o que corresponde, aproximadamente a 64% do total de instituições de crédito no país. Desta forma, o Sicoob está presente em todos os estados do país, com 4,5 mil postos de atendimento, sendo que, em 391 municípios é a única instituição financeira, contando com mais de 7 milhões de cooperados.

Em um contexto social de constantes modificações, pautas étnico-raciais, de orientações sexual e de gênero ganharam espaço, despertando o interesse da sociedade em conhecer a capacidade das organizações em administrar, medir e divulgar os impactos gerados para a coletividade (Silva et al., 2022). Neste sentido, a Organização das Nações Unidas, publicou a agenda 2030, que consiste em um plano de ações, composto por 17 objetivos para um desenvolvimento sustentável (ONU, 2016). Um desses objetivos tem por finalidade a igualdade de gênero e empoderamento feminino, ou seja, promover a igualdade entre homens e mulheres é fundamental para alcançar um desenvolvimento sustentável (Leite & Lorenzi, 2022).

Historicamente caberia as mulheres o papel de cuidar da casa e dos filhos, enquanto a responsabilidade do sustento e proteção familiar caberia aos homens, criando assim na sociedade dificuldades na aceitação da mulher no mercado de trabalho (Pinno et al., 2019). Neste sentido, a igualdade de gênero busca superar o passivo histórico e cultural de desigualdades com relação as mulheres, tendo um objetivo ético e moral que as organizações reconhecidas como socialmente responsáveis devem assumir como propósito (Silva et al., 2022). As cooperativas enquanto organizações socialmente responsáveis e comprometidas com o desenvolvimento econômico de suas comunidades, a preocupação com temas como inclusão, diversidade e igualdade de gênero seria um meio de garantir a perenidade da natureza societária das cooperativas (Lopes, 2021).

Nesta linha, o ambiente cooperativo contribui para o desenvolvimento de mulheres líderes, visto que, diferentemente que nos bancos privados, nas cooperativas de crédito há o protagonismo dos cooperados, que são considerados os donos do negócio (Lopes, 2021). As mulheres são capazes de ir do todo aos detalhes sem dificuldades, e tantas vezes forem necessários, o que, normalmente, é mais complicado para os homens (Silva et al., 2022). Com base nestas questões formulou-se as hipóteses teóricas do presente estudo: Hipótese 1- A participação das mulheres impacta positivamente o desempenho financeiro de Cooperativas de crédito do sistema Sicoob; Hipótese 2- A participação das mulheres impacta positivamente o desempenho social de Cooperativas de crédito do sistema Sicoob.

3 MÉTODO DO ESTUDO

O presente estudo caracteriza-se como quantitativo, tendo como base dados secundários e visa identificar os efeitos da participação feminina no desempenho financeiro e social de Cooperativas de Crédito do sistema Sicoob das regiões Sul e Sudeste do Brasil. A população da presente pesquisa contempla as Cooperativas de Crédito do sistema Sicoob. Desta forma, optou-se por estudar as Cooperativas Sicoob das regiões Sul e Sudeste do Brasil, visto que, mais de 56% das Cooperativas no Brasil estão situadas nestas regiões.

Para captar o efeito da participação das mulheres no desempenho de Cooperativas Sicoob utilizou-se a técnica de regressão linear múltipla por meio do Método dos Quadrados Ordinários (MQO) com uma abordagem transversal (*Cross Sectors*), referente ao ano de 2022. Nesse sentido, as variáveis foram coletadas e submetidas ao programa estatístico Stata 14[®], e o modelo econométrico utilizado é descrito conforme a equação 1:

$$Y_i = \beta_0 + \beta_1(mulher) + W_i + \varepsilon_i.$$

Onde Y_i corresponde à variável dependente, β_0 a constante da regressão, $\beta_1(mulher)$ corresponde ao coeficiente referente a variável independente, W_i variáveis de controle, ε corresponde ao erro padrão e i as cooperativas.

As variáveis dependentes do estudo correspondem a medidas de desempenho financeiro e social. Receita (REC), retorno sobre o ativo (ROA), e retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) compõem as variáveis financeiras. Já as variáveis de desempenho social são faturamento (FAT) e participação no mercado (PART). O retorno sobre o ativo (ROA) e o retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) são as medidas mais comuns na literatura para captar a lucratividade dos bancos (D'Oliveira, 2014). Além disso, o montante total de receitas das Cooperativas de crédito também pode ser um indicador de desempenho das Cooperativas, pois representa o volume de vendas dos serviços financeiros (Santos & Neves, 2019). O Faturamento por número de associado (FAT) indica quanto cada cooperado recebe da cooperativa referente ao montante total de receita auferida (Santos & Neves, 2019). A participação no mercado, por meio do total de operações de crédito (PART) representa o atendimento a demanda dos cooperados por recursos financeiros (Ramos et al., 2018).

As variáveis independentes do modelo correspondem a participação feminina nas cooperativas de crédito. Neste sentido, a variável mulheres cooperadas (MAS) corresponde ao logaritmo natural (log) do número de associados do gênero feminino. Além disso, a variável Porcentagem de mulheres na Gestão (MGEST) corresponde à divisão do número de mulheres na gestão pelo número total de membro da gestão. Além disso, em tese, as mulheres membros da gestão são também associadas da cooperativa, para captar essa possibilidade constituiu-se a variável moderadora mulheres (MUL), que corresponde a multiplicação da porcentagem de mulheres cooperadas pela porcentagem de mulheres na gestão.

Para obter-se resultados mais consistentes, foram incluídas ao modelo estatístico variáveis de controle referentes ao tamanho e volume de operações das cooperativas, a porcentagem de cooperados que são pessoas jurídicas e a região do país que estão sediadas as instituições. Conforme o estudo de Ramos et al., (2018), como medida de tamanho utilizou-se o Ativo Total (AT) das cooperativas e como volume de operações (VOL), o montante total de operações de crédito dividido pelo ativo total. A natureza jurídica dos cooperados pode direcionar seus interesses, para tentar controlar esse efeito

utilizou-se a porcentagem de associados que são pessoa jurídica (PJ). Da mesma forma, aspectos regionais podem impactar nos resultados do estudo, por isso, utilizou-se uma variável *dummy* região (REG), em que se atribuiu (1) para cooperativas sediadas nos estados da região sul e zero para as cooperativas da região sudeste.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A confiabilidade dos resultados dos modelos Método dos Quadrados Ordinários (MQO) pressupõe a satisfação de certos requisitos, verificáveis por meio de testes de validação das regressões propostas. Para testar a heterocedasticidade dos dados aplicou-se o teste de Breuch-Pagan, o qual assume como hipótese nula, que os dados são homocedásticos e para verificar a normalidade, realizou-se o teste de Doornik-Hansen, o qual assume como hipótese nula que os dados possuem distribuição normal. Os resultados desses testes apontam que há modelos que não satisfazem estes requisitos, por isso, estimou-se modelos de regressão MQO robustos, os quais, relaxam o pressuposto da normalidade, mesmo com a ocorrência de heterocedasticidade.

Neste sentido, para identificar o efeito da participação feminina em cooperativas do Sicoob no Sul e Sudeste do Brasil, estimou-se modelos de regressão pelo MQO. A tabela 1 contempla os resultados dos modelos.

Tabela 1. Resultado das regressões – Desempenho Financeiro e Social

Variáveis	Desempenho Financeiro			Desempenho Social		
	REC	ROA	ROE	FAT	PART	FAT ⁽¹⁾
MAS	0,0359*	0,0019	0,1032	-	0,0101**	-
MGEST	-0,0680	-0,0039	-0,2490	8,4541**	-0,0003	-
M_CA	-	-	-	-	-	2,4715**
M_DIR	-	-	-	-	-	0,9085
M_CF	-	-	-	-	-	2,2296**
MUL	0,6771	0,0338	0,1268	-8,7942	0,0813	-
AT	0,8588***	-0,0028	-0,0105	0,3940	0,9967***	0,3488
VOL	0,2920	0,0019	-0,0580	2,0660	1,8136***	25233*
PJ	-0,0105	0,0336***	0,3352*	8,2067***	0,0538	9,1925***
REG	0,0502	0,0039*	0,0467**	-0,8159	-0,0016	-0,9003
Constante	-1,1938**	0,0177	0,1206	-5,7535	-1,6770***	-5,6261
Prob> F	0,0000	0,0802	0,0308	0,0000	0,0000	0,0000
R ²	0,8627	0,1121	0,1584	0,3260	0,8993	0,3212

Nota: REC. Receita total; ROA. Retorno sobre ativos; ROE. Retorno sobre Patrimônio Líquido; FAT. Faturamento por associado; PART. Participação no mercado; FAT(1). Modelo participação feminina por órgão; MAS. Número de mulheres cooperadas; MGEST. Número de mulheres na gestão; M_CA. N°. de mulheres no Conselho de Administração; M_DIR. N°. de mulheres na diretoria; M_CF. N°. de mulheres no conselho fiscal; MUL. Variável moderadora: (mulheres cooperadas x mulheres na gestão); AT. Ativo Total; VOL. Volume de operações; PJ. Cooperados Pessoa Jurídica; REG. Região. *** - Significante a 1%; ** - Significante a 5%; * - Significante a 10%.

Elaborado pelos autores.

De acordo com a tabela 1, a variável mulheres cooperadas (MAS) é significativa estatisticamente a 10% no modelo com efeito positivo na variável de Receita total (REC). Esse resultado sugere que a participação feminina no quadro de cooperados tende a aumentar o faturamento total das cooperativas de crédito. Com isso, não se rejeita a hipótese 1 deste estudo, e assume-se que o número de mulheres no quadro de associados aumentaria as receitas totais das cooperativas de crédito do sistema Sicoob. Esse achado corrobora com os resultados de Castro et al., (2023) e Esteban-Salvador et al., (2019)

reforçam a ideia de que características específicas das mulheres podem impactar de forma positiva o desempenho financeiro das cooperativas. Além disso, a variável de tamanho (AT) é significativa a 1% ao modelo, com efeito positivo na receita total, o que sugere que cooperativas maiores em termos de ativo totais teriam maior volume de receita totais.

Contudo, com relação as variáveis ROA e ROE, a participação das mulheres parece não impactar no retorno do ativo e retorno do patrimônio líquido, pois, as variáveis referentes ao número de mulheres cooperadas (MAS) e de mulheres na gestão (MGEST) não são relevantes estatisticamente aos modelos com variável dependente ROA e ROE. As únicas variáveis que são significativas a esses modelos são a proporção de cooperados Pessoa Jurídica e a região onde está situada as cooperativas. Ambas as variáveis impactam positivamente no ROA e ROE, ou seja, quanto maior a proporção de cooperados pessoa jurídica maior seriam o retorno sobre ativo e patrimônio líquido das cooperativas. Nesta mesma linha, cooperativas da região sul, tendem a ter maior desempenho financeiro, quando medido pelo ROA e ROE.

Além disso, com relação ao desempenho social, o número de mulheres cooperadas (MAS) é estatisticamente significativa a 5%, com efeito positivo na participação no mercado (PART). Esses resultados sugerem que quanto mais mulheres associadas maior seria a participação no mercado medida por meio das operações de crédito das cooperativas. Além disso, a participação feminina na gestão das cooperativas (MGEST) é significativa estatisticamente a 5% ao modelo (FAT) com efeito positivo. Esse resultado sugere que quanto maior o número de mulheres em cargos de gestão, maior seria o faturamento por cooperado das cooperativas. Com isso, não se rejeita a hipótese 2 deste estudo, e assume-se que a participação das mulheres no quadro de associados e em órgãos de gestão aumentaria o desempenho social das cooperativas, medido, respectivamente, pela Participação no Mercado (PART) e Faturamento por cooperado (FAT).

De forma complementar, testou-se o impacto da participação feminina no desempenho social (FAT) de forma segregada por órgão de gestão (Conselho de Administração; Conselho Fiscal e Diretoria). A participação das mulheres no conselho de administração (M_CA) e no Conselho Fiscal (M_CF) são significativas ao modelo a 5%, o que sugere que quanto maior o número de mulheres no conselho de administração e fiscal, maior seria o faturamento por cooperado das cooperativas. Contudo, a proporção de mulheres na diretoria executiva parece não impactar no faturamento por cooperado das cooperativas Sicoob da região Sul e Sudeste do Brasil.

Ademais, o tamanho e o volume de operações também parecem impactar positivamente a participação de mercado. Cooperativas maiores, teriam maior volume de operações e, consequentemente, teriam maior participação no mercado de crédito. A proporção de cooperados Pessoa Jurídica parece influenciar positivamente no desempenho social, quando medido pelo faturamento por cooperados.

De forma geral, os resultados dos modelos de regressão referente ao desempenho social também sugerem uma influência positiva da participação feminina no total de operações de crédito e faturamento por cooperado. Esses resultados reforçam os preceitos teóricos da Teoria do Papel Social, em que qualidades, característica e comportamentos específicos das mulheres podem melhorar as práticas de governança corporativa, levando a maior desempenho financeiro e social.

5 CONCLUSÕES

Para atingir o objetivo de identificar o efeito da participação feminina no desempenho financeiro e social de cooperativas de crédito do Sistema Sicoob, aplicou-se a técnica de regressão linear por meio do Método dos Quadrados Ordinários robusto. Os

resultados sugerem que quanto maior proporção de mulheres no quadro de cooperados, maior seria a receita total e a participação no mercado das cooperativas, medido pelo total de operações de crédito. Nesta mesma linha, a diversidade de gênero no conselho de administração e conselho fiscal aumentaria o faturamento por cooperado das cooperativas.

Essas evidências empíricas estão alinhadas com os pressupostos da Teoria do Papel Social, e corroboram com a ideia de que homens e mulheres podem assumir papéis sociais, estereotipados conforme seu gênero. Em outras palavras, qualidades, características e comportamentos mais esperados para mulheres, como, elevado nível de inteligência emocional e menor excesso de confiança, podem em última análise impactar de forma positiva o desempenho financeiro e social das cooperativas.

Por fim, o estudo é limitado aos dados das cooperativas disponíveis pelo Banco Central do Brasil. A escolha da amostra por apenas um sistema de cooperativas de crédito (Sicoob) requer certa parcimônia na generalização dos resultados. Além disso, a ampliação do estudo para outros sistemas de cooperativas de crédito, assim como, para outros segmentos do cooperativismo seriam bons caminhos para novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

- Bento, M., H., S.; Madruga, L., R., R., G.; Stecca, J., P. & Estivaleta, V., F., B. (2022). **Identificação organizacional cooperativa: A influência de um novo constructo sobre o clima organizacional.** Administração Pública e Gestão Social, (14), 1. <https://doi.org/10.21118/apgs.v14i1.12392>
- Castro, F., E., M. F.; Peixoto, F., M.; Iglesias, T., M., G. & Fodra, M. (2023). **O Protagonismo Feminino Nível Firma e Nível País e o Ranking de Corrupção impactam na Performance?** In Anais do XXVI Seminários em Administração – SemeAd. São Paulo. SP. Brasil.
- Cirolini, V. & Noro G.B. (2008). **A Participação da Mulher na Gestão das Cooperativas: Em estudo realizado na COTRISEL.** Disciplinarum Scientia. Série: Ciências Sociais Aplicadas, (4), 1, p. 29-43.
- Cordeiro, F.; Bressan, V. G. F.; Lamounier, W. M. & Barros, L. A. B. C. (2018). **Desempenho financeiro das cooperativas de crédito brasileiras e a recessão econômica de 2015 no Brasil.** In Anais do XVIII USP International Conference in Accounting. São Paulo. SP. Brasil. <https://congressosp.fipecafi.org/anais/Anais2018/ArtigosDownload/1023.pdf>
- Dal Magro, C., B.; Michels, A. & Silva, T., P. (2017). **Análise da eficiência no desempenho financeiro das cooperativas de crédito brasileiro.** Revista de Gestão e Desenvolvimento Regional, (13), 2, p.73-102.
- Dias Souza, G., H., Bressan, V., G., F. & Carrieri, A. P. (2023). **Desenvolvimento comunitário e cooperativismo de crédito: Influências nos modos de vida da comunidade Chapadense.** Administração Pública e Gestão Social, (15), 1. <https://doi.org/10.21118/apgs.v15i1.14299>
- D'Oliveira, E. (2014). **Determinantes da lucratividade bancária no Brasil.** Dissertação (Mestrado). Universidade de Brasília. Brasília, DF, Brasil.
- Esteban-Salvador, L.; Gargalo-Castel, A. & Pérez-Sanz, J. (2019). **The presidency of the governing boards of cooperatives in Spain: a gendered approach.** Journal of Co-operative organization and management, (17), p. 34-41
- Leite, J., G. & Lorenzi, L., K. (2022). **Participação das mulheres em cooperativas da agricultura familiar em Santa Catarina.** Revista de Gestão e Organizações Cooperativa – RGC, (9), 18. e11. <https://doi.org/10.5902/2359043266716> -

- Lopes, H., H. (2021). **Liderança Feminina: A trajetória das mulheres líderes das cooperativas de crédito**. Dissertação (Mestrado). Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Porto Alegre, RS, Brasil.
- Marra, A., V. (2016). **Histórica do Cooperativismo**. Recuperado em: https://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/578/Aula_02.pdf?sequence=7&isAllowed=
- OCB. Organização das Cooperativas Brasileiras. (2023). **Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2023**. Recuperado em: <https://www.anuario.coop.br>.
- ONU. Organização das Nações Unidas. (2016). **Transformando nosso mundo: A agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Recuperado em: <https://www.agenda2030.com.br>
- Oliveira, P., H., M.; Bressan, V., G., F. & Bressan, A., A. (2014). **Existe diferenças no desempenho financeiro das cooperativas centrais de crédito no Brasil**. Revista Evidenciação Contábil e Finanças, (2), 2, p. 40-54. <https://10.18405/recfin20140203>
- Pinno, B., R.; Massocatto, M., E., P.; Grave, F., M. & Battisti, J. (2019). **Mulheres nas Instituições financeiras: Pesquisa sobre equidade de gênero na hierarquia empresarial**. Revista Mundi Sociais e Humanidades, (4), 1.
- Ramos, F., M.; Deconto, A. C.; Simon, D., S. & Bampi, G., B. (2018). **Fatores explicativos do desempenho econômico das cooperativas de crédito singulares brasileiras**. In Anais do XII congresso AnpCont, João Pessoa, PB, Brasil.
- Sales, J., E. (2010). **Cooperativismo: Origens e evolução**. Revista Brasileira de gestão e Engenharia, 1, p.-23-34.
- Santos, N., S. & Neves, M., C., R. (2019). **Eficiência social e econômica: Uma análise das cooperativas agropecuárias de Minas Gerais**. Revista de Gestão e Organizações Cooperativa – RGC, (6), 11, p. 193-216.
- Silva, L., K., S.; Oliveira, M., C. & Junior M., S., R. (2022). **Mulheres no Conselho de Administração e a Divulgação de Responsabilidade Social Corporativa Relacionada a Gênero**. Revista Universo Contábil, (18), e2022111, p. 10-21. <https://bu.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/10506>